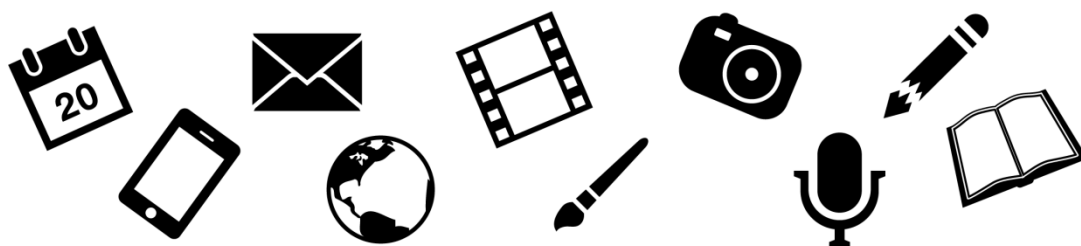




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de março de 2014

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Heroísmo... de Delatorre”

Empresário Eduardo Delatorre / Balneário Camboriú / Complexo cinematográfico / Cinerama Delatorre / Autocine Delatorre / Acervo material conservado / Apoio governamental / Cineasta Zeca Nunes Pires / TV UFSC / Entrevista com Fernando Delatorre / Destino do acervo / Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina / MIS em construção no Rio de Janeiro



Diário Catarinense

Trânsito 24h

“Workshop UFSC de Bike”

Campus Trindade da UFSC / Florianópolis / Workshop para universitários que usam a bicicleta como meio de transporte / Aula prática de sinalização para o trânsito / Auditório da Reitoria



Notícias do Dia - Cidade

"Propostas para ganhar mobilidade"

Capital de melhor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH / Florianópolis / Destino turístico / Crescimento urbano / Problemas de mobilidade urbana / Debate do movimento Sou Bem Floripa / RICTV Record / Propostas / Bus Rapid Transit – BRT / Aquabus / Teleférico / Metrô de superfície / Construção de mais pontes / Ativação da ponte Hercílio Luz / Professor Roberto de Oliveira / Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Dalmo Vieira Filho / Secretário de Mobilidade Urbana, Valmir Piacentini / Professor e pesquisador da UFSC, Werner Kraus Júnior / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável – Plamus / Governo do Estado de SC / BNDES / Grande Florianópolis / Comandante da Guarda Municipal, Jean Carlos Viana Cardoso / Vice-Presidente da ViaCiclo, Daniel de Araújo / Representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU-SC, Sílvia Lenzi

Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima ✉ rodrigolima@noticiasdodia.com.br 🐦 @rodrigolima_ND



Dalmo Vieira Filho - Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano

“Temos uma série de polos. Uma das apostas é a criação das centralidades setoriais e locais, com centros de saúde, educação, comércio e setor bancário, esses grandes motivadores de deslocamentos precisam ser cada vez mais centralizados. O BRT pode ser implantado facilmente em inglês, ainda pretendemos frear a densidade populacional. Mas é preciso entender que o BRT não seria a solução definitiva, ele precisaria operar em um sistema misto.”



Werner Kraus Júnior - Professor e pesquisador da UFSC

“São muitas as propostas de melhoria, mas é preciso ficar atento a promessas fantasiosas. Algumas escolhas políticas podem não ser as mais eficientes. Tanto o teleférico como o transporte marítimo não seriam a solução para o problema. O teleférico prometido não teria capacidade para transportar mais que 1.500 pessoas por hora, o que hoje pode ser feito com seis ônibus, só porque existe um projeto de R\$ 70 milhões, em que o governo precisa investir mais R\$ 70 milhões. Estamos chovendo no molhado por R\$ 140 milhões. Temos que ter uma visão metropolitana.”



Roberto de Oliveira - Professor doutor em problemas urbanos e habitacionais

“Primeiro de tudo é preciso saber se gerenciar a crise, e não ser gerenciado por ela. Um caminho não pode ficar uma hora parado sobre a ponte porque faltou gasolina. O Estado precisa se fazer presente e estipular metas. A criação de um instituto de pesquisas em âmbito metropolitano pode trazer soluções para a área conurbada, pois não é apenas Florianópolis, mas todos os municípios da região que sofrem com a questão da mobilidade.”

Propostas para ganhar mobilidade

Debate. Especialistas afirmam que Florianópolis corre o risco de parar se nada for feito

FÁBIO BISPO
fabio@noticiasdodia.com.br
@fabio_bispo_ND

Destacada como a capital de melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, com pouco mais de 450 mil habitantes fixos, Florianópolis tem se tornado um dos principais destinos turísticos nos últimos anos. O crescimento urbano é uma realidade sem volta e, ao mesmo tempo em que coloca a cidade em destaque, inclusive no cenário internacional, também acaba revelando problemas típicos dos grandes centros urbanos. Basta circular pelas ruas, do Norte ao Sul, da Lagoa ao Continente, para perceber que a mobilidade urbana é um dos principais problemas a ser enfrentados. Foi justamente pensando em uma Florianópolis “melhor para quem vive a cidade” que especialistas, secretários de governo, profissionais de trânsito, jornalistas e ativistas se encontraram ontem à tarde para o primeiro debate do movimento Sou Bem Floripa, da RICTV Record.

Em mais de duas horas de debate, transmitido ao vivo pela Rádio Record AM e que será exibido no próximo dia 29 pela Record News, sete convidados apresentaram propostas para os problemas

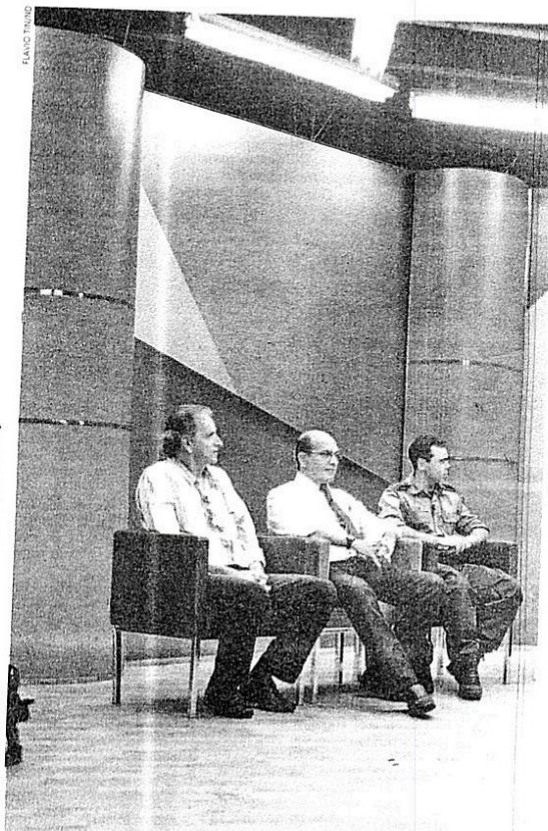
de mobilidade. Eles falaram sobre gargalos do trânsito, o papel do pedestre, alternativas de transporte e comportamento no trânsito.

Unanidade mesmo é de que se nenhuma atitude for tomada o quanto antes, o desenvolvimento de Florianópolis corre sério risco de parar de vez no engarrafamento cada dia mais quilométrico. Sem a possibilidade de construção de grandes novas vias, ou até mesmo de se alargar as existentes, as possibilidades de saídas são muitas: BRT (bus rapid transit), aquabus, teleférico, metrô de superfície e até mesmo a construção de mais pontes, além da ativação definitiva da ponte Hercílio Luz.

Enquanto o professor Roberto de Oliveira, doutor em problemas urbanos e habitacionais, defende que “não há como planejar a cidade sem pesquisas”, para o arquiteto e secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Dalmo Vieira Filho, a implantação do BRT seria “a melhor alternativa se levado em consideração o custo-benefício”.

O secretário de Mobilidade Urbana, Valmir Piacentini, acenou que a saída pode estar no mar. “Os testes do transporte marítimo devem começar nos próximos meses e a implantação do serviço pode acontecer ainda em 2014”, disse.

SOU BEM FLORIPA



Transporte de massa e crescimento ordenado

Postas na mesa de debate, as soluções para melhorar a fluidez no trânsito de Florianópolis vão desde a mudança de comportamento dos cidadãos à implantação de projetos capazes de prever o crescimento ordenado da cidade. Para o professor e pesquisador da UFSC Werner Kraus Júnior, enquanto não se priorizar o transporte de

massa e se penalizar quem anda de carro, mais pessoas optarão pelo transporte individual. “Temos um grande campo para avançar por ônibus em corredores exclusivos. Uma vez implantados esses corredores, se 20% dos motoristas deixarem seus carros e aderirem ao ônibus a gente restaura o nível atual de trânsito. A situação do automóvel fica a



IDEIAS
Soluções passam por BRT, transporte marítimo, metrô de superfície e mais pontes



“Dirigir não é um direito, é uma concessão que é dada aos motoristas. Pensar em fazer quarta ponte é como tratar obesidade afrouxando o cinto. De imediato, precisamos melhorar a sinalização, criar mais ciclofaixas e ciclovias, diminuir a velocidade média nas ruas da cidade e aplicar punição exemplar.”

Daniel de Araújo - Vice-presidente da ViaCiclo



“Temos que mudar a cultura. O motorista não pode mais pensar só em si, precisa pensar na cidade, na mobilidade.”

Temos discutido sobre isso semanalmente e o problema da mobilidade passa sim pela fiscalização.”

Jean Carlos Viana Cardoso - Comandante da Guarda Municipal



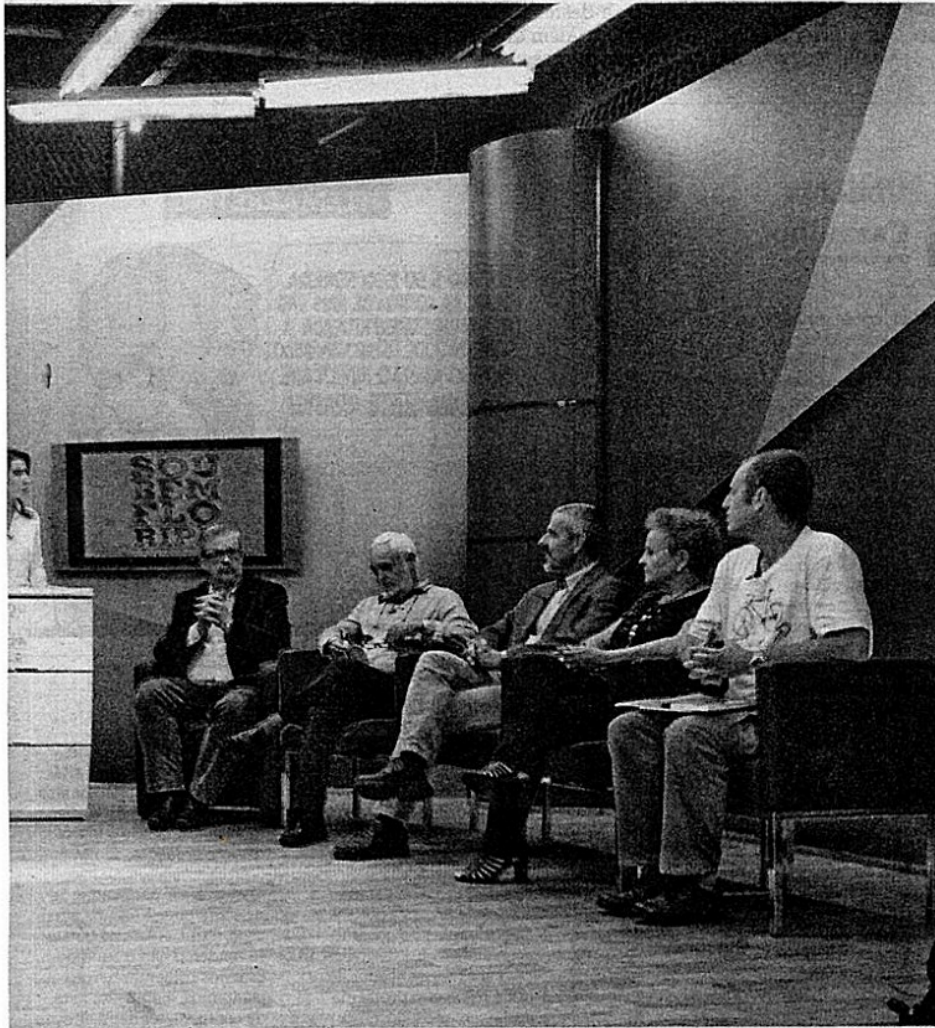
“A população já está preparada para andar de ônibus ou bicicleta, o que tem é que oferecer condições seguras para que o cidadão se sinta confiante em usar um meio de transporte alternativo. As calçadas precisam ser mais acessíveis para os pedestres e o sistema como um todo precisa funcionar de maneira integrada. Para que isso fosse possível, poderíamos admitir que o governo subsidiasse esses modelos alternativos por um período, criando assim uma cultura.”

Sílvia Lenzi - Representante do CAU-SC



“É preciso integrar o sistema de transporte a outras modalidades, bicicleta e transporte marítimo, por exemplo. Mas não adianta o cidadão sair do Norte da Ilha e levar três horas para chegar ao Centro de barco, parando em todos os bairros. Tem que se otimizar o que cada modalidade tem a oferecer. Vejo a possibilidade do BRT e do VLP (veículo leve sobre pneus) interligado com outros sistemas, como acontece em países da Europa, por exemplo.”

Valmir Piacentini - Secretário Municipal de Mobilidade Urbana



Melhorar a gestão

Curitiba, primeira cidade a implantar o modelo BRT, que hoje é exportado para todo o mundo, estuda alternativas para substituir o modelo atual. “A cidade que criou o modelo já pensa em mudar porque não dá mais conta da demanda. O BRT só seria possível se for associado a modelos sobre trilhos e rodas. Tem que se pensar na intermodalidade”, afirmou o professor Roberto de Oliveira.

Pela primeira vez, a Grande Florianópolis terá um estudo dirigido para as questões de mobilidade urbana. O Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável), promovido pelo governo do Estado e financiado pelo BNDES, deve ser apresentado no próximo ano trazendo os melhores modelos de transporte e de gestão de um sistema que deverá levar em consideração o conturbado urbano da Grande Florianópolis, abrangendo municípios vizinhos como Palhoça, São José e Biguaçu. “Tem que se fortalecer a questão institucional. O corpo técnico que pensa a mobilidade está debilitado. Atualmente, são as empresas que pensam o que pode e o que não pode ser feito em questão de transporte, e não os gestores. Só que essas empresas têm um foco: o lucro. O erro mais grave foi investir nesta licitação do transporte em Florianópolis”, disparou o professor Werner Kraus Júnior.

Mudança de comportamento

Só no ano passado, a Guarda Municipal aplicou mais de 10 mil autuações na região central de Florianópolis. Não são raros os casos de caminhões estacionados sobre ciclofaixas, carros em calçadas e motoristas que se valem das vagas centrais para deixar um carro o dia todo parado numa via principal. “Para o motorista com CNH, trabalhamos com a fiscalização, multa, mas existe uma grande chance de mudanças por meio da educação dos mais novos”, explicou o comandante da Guarda Municipal Jean Carlos Viana Cardoso.

Para os especialistas, ao longo dos anos a pirâmide da mobilidade se inverteu. Com o crescimento das cidades, os cidadãos passaram a se deslocar ainda mais para suas tarefas, necessitando obrigatoriamente de transporte. Nessa lógica, por muito tempo pedestres e ciclistas deixaram de ser prioridades frente à força da indústria automobilística, que se impôs.

O vice-presidente da ViaCiclo Daniel de Araújo diz que “andar de bicicleta não é perigoso, perigoso é como se permite dirigir carros na cidade hoje”. Uma pesquisa da ViaCiclo aponta que 74% das pessoas gostariam de usar bicicleta para se locomover por Florianópolis. “Precisamos investir em mudança de comportamento. No Japão, as crianças têm aula de trânsito nas escolas”, completou.

Para o ciclista, é preciso diminuir o número de vagas para carros no centro da cidade e transformar as ruas comerciais em shoppings ao ar livre. Para a representante do CAU-SC (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) Sílvia Lenzi, é preciso oferecer condições seguras ao cidadão para ele utilizar transportes alternativos.

mesma, enquanto a velocidade operacional do ônibus salta de 12 km/h para 30 km/h”, explicou Werner.

Mas até mesmo a criação de faixas exclusivas encontraria barreiras naturais. “O BRT seria a espinha dorsal de um projeto que precisaria de outras modalidades, haja vista que não seria possível a implantação em algumas vias. Seria necessário a integração a ônibus circulares, vans

e outros modais”, afirmou Dalmo Vieira Filho.

Emoldurada entre as baías Norte e Sul, a ponte Hercílio Luz, inaugurada em 1926, pode ter destino primordial para melhoria da mobilidade da cidade. Enquanto o governo do Estado anuncia a reabertura do cartão-postal até o fim deste ano, especialistas preveem o melhor uso. “Seria para o transporte coletivo”, disse Dalmo.

Propostas. Apresentadora da RICTV, Marta Gomes comandou o debate que teve a participação de especialistas em mobilidade urbana

Diário Catarinense

Estela Benetti

“Um novo *coração* para refrigeradores”

Compressor para refrigeradores e freezers / Embraco / Joinville / Compressor Wisemotion / Vice-Presidente de Pesquisa, Desenvolvimento e Operações da Embraco, Lainor Driessen / Cooperação com a UFSC

Um novo “coração” para refrigeradores

O órgão do corpo humano que mais expressa a vida e o coração porque pulsa sem parar, podendo ultrapassar cem anos. Função semelhante para refrigeradores e freezers tem o compressor, considerado o “coração” desses produtos. São projetados pelo homem também para ter longa duração ou até uma vida infinita. A Embraco, indústria de Joinville, lançou ontem o Wisemotion, um compressor com inovações que prometem revolucionar a forma de usar a refrigeração doméstica. Mas como a empresa catarinense chegou lá? Foram mais de 10 anos

de pesquisas, trabalho direto e indireto de mais de cem pesquisadores com foco numa solução. O vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento e Operações da companhia, Lainor Driessen, que apresentou a novidade ontem, disse que o registro de mais de 80 patentes para o produto exigiu também trabalho sigiloso de cientistas. Ele contou que, nos últimos anos, a empresa firmou acordo de confidencialidade com um grupo restrito de pesquisadores que assinou documentos se comprometendo a manter os segredos industriais (como na Apple). Eram poucas pessoas que tinham acesso às

informações e aos laboratórios onde eram feitas as pesquisas. Com o novo produto, a empresa espera ter essa diferenciação, garantida em patentes, para pelo menos 10 anos.

A Embraco é uma das empresas mais inovadoras do Brasil e do mundo. Por isso é líder global no setor. Para se ter ideia, é a segunda empresa do país com mais patentes em nível mundial, 1.277, atrás apenas da Petrobras.

– A Embraco só é a empresa que é hoje por uma combinação de uma visão empresarial e uma cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – disse Driessen.

Virada inovadora

O início das atividades da Embraco, em 1971, foi com uso de tecnologia da Danfoss, da Dinamarca. Mas em 1982, a diretoria da Embraco concluiu que ela só teria futuro se desenvolvesse tecnologia própria. Foi quando fez parceria com a UFSC. Hoje, a companhia tem equipe de 500 pesquisadores e a colaboração de cerca de 300 em 20 universidades pelo mundo.



Linha de excelência

Os inovadores produtos (foto) da Embraco, em formato de besouros, por enquanto, são fabricados apenas numa linha de produção modelo, em Joinville, onde atua equipe de 20 pessoas. Como a empresa buscou a precisão de relógios para alcançar qualidade e vida longa, o ambiente é como na produção de medicamentos. Os trabalhadores usam uniforme branco, luvas e pantufas descartáveis.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 20/03/14

[Professora da UFSC investiu o próprio dinheiro na cultura de Florianópolis](#)

[Polo da UFSC em Lages pode receber novos cursos a partir de 2015](#)

[Greve de servidores afeta ao menos doze universidades federais](#)

[Pós-graduação em Jornalismo na UFSC abre inscrições para Mestrado e Doutorado](#)

[Correspondente internacional conversa com jornalistas na UNIFEBE](#)

[Polo da Ufsc é reconhecido e oferecerá novos cursos em Lages](#)

[UFSC abre inscrições para oficinas de violino e violoncelo](#)

[IFPR Paranaquá tem aprovação de 70% no vestibular](#)

[A bela da foto de hoje Nataly Alves](#)

[Sindicato diz que cerca de 5 mil servidores aderiram à greve em SC](#)